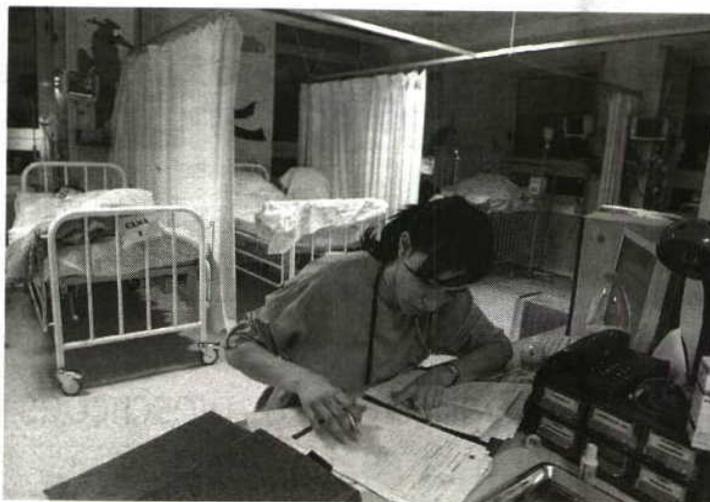




Receita electrónica vai ser auditada



ALFREDO CUNHA / GEDRAN IMAGES

Protecção de dados alerta para riscos de informação ser cedida a terceiros

Sistemas informáticos

— A Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd) vai iniciar, até final deste ano, uma auditoria aos sistemas informáticos das unidades de saúde. O objectivo é verificar se os dados clínicos dos doentes estão salvaguardados ou se, pelo contrário, podem ser acedidos por terceiros e não apenas pelos médicos que os acompanham.

A percepção de Isabel Cruz, secretária-geral da CNPD, é a de que os sistemas informáticos não são seguros. “Não somos contra o processo clínico electrónico” disse, ao JN, defendendo, no entanto, que antes da sua implementação, “a segurança” do sistema deveria ter sido “acautelada e não o foi”. Acautelada com “perfis de acesso”, com “dados encriptados” e com a definição “das pessoas que podem aceder à informação”. Relatos de médicos que ontem participaram num debate promovido pela Associação Portuguesa de Engenharia e Gestão da Saúde e pela Sociedade de advogados SRS levam Isabel Cruz a admitir que as administrações hospitala-

res podem aceder aos registos clínicos e fornecê-los a terceiros, como, por exemplo, às companhias de seguros. Sem conhecimento do médico obrigado, por estatuto, ao sigilo profissional.

“Quando nos perguntam se o podem fazer, dizemos que não; quando não nos perguntam nada, ficamos sem saber se o fazem ou não, mas admito que existam situações desse género”, disse.

O doente que eventualmente venha a aperceber-se de que a sua informação clínica foi divulgada “pode e deve” queixar-se à CNPD. As consequências poderão ir desde a sanção, à coima ou mesmo ao reenvio do caso para o Ministério Público, se se suspeitar que a divulgação foi feita com dolo.

Esta situação põe, ainda, em causa a questão da relação de confiança médico/doente e pode levantar problemas de saúde pública.

Se alguém, “com uma doença estigmatizante ou contagiosa”, não tiver “garantias de que essa informação não será divulgada poderá não dizer nada ao médico. E se não disser, vai continuar com essa doença”, explica. **CLARA VASCONCELOS**